

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 50

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 11: *Os Maias* de Eça de Queirós Subtema 1: Enquadramento da obra e do seu autor



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Ao longo do século XIX, muitos artistas e escritores procuraram um novo olhar, mais atento e mais crítico, sobre a vida quotidiana e a sociedade.

Neste guião, viaja até ao vibrante século XIX e descobre como novas formas de pensar e novas sensibilidades estéticas vieram transformar a arte e a literatura, influenciando autores do final do século, como Eça de Queirós.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros: exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...).
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.
- Avaliar, individualmente e/ou em grupo, os discursos orais.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX de vários géneros em função de grandes marcos históricos e culturais.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.



COMO VOU APRENDER?

GTA 50: Do romantismo ao realismo: rutura ou continuidade?

GTA 51: Conhecendo o autor, compreendo melhor a obra?

Tema 11: Os *Maias* de Eça de Queirós

Subtema 1: Enquadramento da obra e do seu autor



GTA 50: Do romantismo ao realismo: rutura ou continuidade?

Objetivos:

- Identificar diferenças fundamentais entre a sensibilidade romântica e a perspetiva realista na representação da realidade artística e literária.
- Inferir algumas características do realismo, a partir da análise comparativa de pinturas e de excertos literários.
- Compreender a ideia de rutura estética que marcou a passagem do romantismo para o realismo na segunda metade do século XIX.
- Reconhecer o papel da observação da realidade e da análise do quotidiano como princípios fundamentais da estética realista.
- Apropriar-se de conhecimentos sobre o movimento realista para uma leitura mais competente e mais crítica da obra de Eça de Queirós.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.

ETAPA 1 – Romantismo e realismo | Observação de pinturas

**Vamos viajar até ao século XIX.**

Observa as pinturas nos grupos I e II da página seguinte.



No grupo I, podes observar pinturas do romantismo (primeira metade do século XIX) e, no grupo II, obras posteriores.

Analisa e compara os dois grupos de pinturas e **indica** quais das alíneas, a) a h), descrevem características do grupo I e quais atribuis ao grupo II.

a) Ambientes vagos, fantasiosos ou misteriosos.

b) Ambientes com mais definição e detalhes concretos.

c) Remete para a realidade exterior e coletiva, o quotidiano comum.

d) Remete para uma experiência interior ou mais emocional.

e) Distanciamento do artista que observa e regista para documentar uma realidade.

f) Expressão mais subjetiva e emocional do artista, procurando provocar comoção ou exaltação.

g) Temas de exceção e idealização: o herói e o heroísmo, a emoção, a natureza sublime, o sobrenatural.

h) Temas do quotidiano e do real: o trabalho, a pobreza, as condições de vida, a ordem social.



GRUPO 1

Imagem 1:
G. D. Friedrich,
(1818).
*Andarilho
acima do mar
de nevoeiro.*
Museu de arte
de Hamburgo.



Imagem 2: Théodore Géricault (1818). *A balsa de medusa.* Museu do Louvre, Paris.

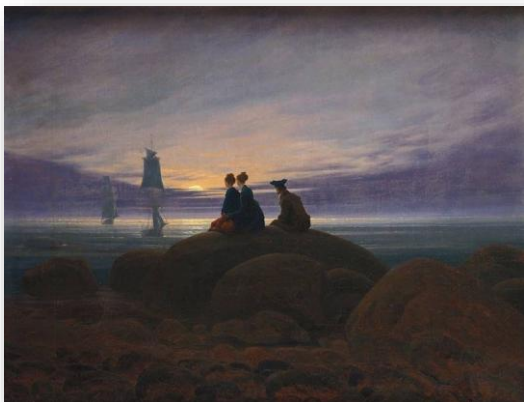


Imagem 3: G. D. Friedrich (1822). *Nascer da Lua sobre o mar.* Nationalgalerie, Berlim, Alemanha.

GRUPO 2



Imagem 4: Gustave Courbet (1849). *Os quebradores de pedra.* Galeria neue Meister, Dresden.



Imagem 5: Jean-François Millet (1857). *Os respigadores.* Museu d'Orsay, Paris.

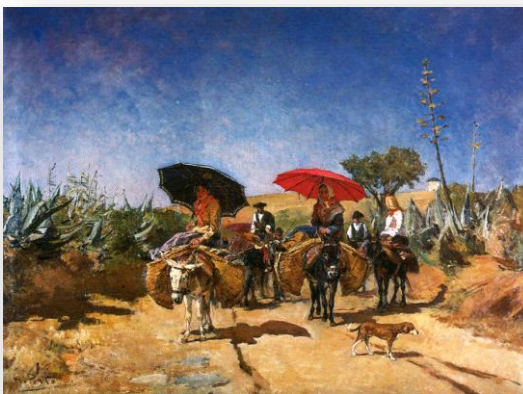


Imagem 6: Silva Porto (1886). *Volta do mercado.* Museu do Chiado, Lisboa.



Debate com os teus colegas as seguintes questões, fundamentando a tua posição em elementos das pinturas.

*As pinturas do grupo II representam um olhar de rutura ou de continuidade com o pensamento, os temas e o estilo das pinturas do romantismo no grupo I?
Que novas preocupações se manifestam nas pinturas do Grupo II?*



ETAPA 2 – Romantismo e realismo | Leitura comparativa de excertos

Nesta viagem ao século XIX, encontras dois grandes nomes da literatura e da vida pública portuguesa: Almeida Garrett e Eça de Queirós.



Lê os excertos A e B transcritos de obras desses autores.

EXCERTO A	EXCERTO B
<p><i>O Vale de Santarém é um destes lugares privilegiados pela natureza, sítios amenos e deleitosos em que as plantas, o ar, a situação, tudo está numa harmonia suavíssima e perfeita: não há ali nada de grandioso ou sublime, mas há uma como simetria de cores, de sons, de disposição em tudo quanto se vê e se sente, que não parece senão que a paz, a saúde, o sossego do espírito e o repouso do coração devem viver ali, reinar ali um reinado de amor e benevolência. As paixões más, os pensamentos mesquinhos, os pesares e as vilezas da vida não podem senão fugir para longe. Imagina-se por aqui o Éden que o primeiro homem habitou com a sua inocência e com a virgindade do seu coração.</i></p> <p>...</p> <p><i>Eram os derradeiros dias de Outono, a natureza parecia tomar dó pelo homem – dar triste e lúgubre decoração de cena ao sangrento drama de destruição e de miséria que ali se ia concluir.</i></p> <p><i>Tudo estava feio e torpe, tudo era ruína, desolação e morte em torno da casa do vale, agora transformada em quartel e reduto militar.</i></p> <p>Almeida Garrett (1846). <i>Viagens na minha terra</i>. Realização didática de L. A. de Oliveira. Porto editora: Porto (1983).</p>	<p><i>Parara diante da grade donde se domina o vale. E dali olhava, enlevadamente, a rica vastidão de arvoredos cerrados, a que só se veem os cimos redondos, vestindo um declive da serra como o musgo veste um muro, e tendo àquela distância, no brilho da luz, a suavidade macia de um grande musgo escuro. E nesta espessura verde-negra havia uma frontaria de casa que o interessava.</i></p> <p><i>Cruges agora admirava o jardim, por baixo do muro em que estavam sentados. Era um espesso ninho de verdura, arbustos, flores e árvores, sufocando-se numa prodigalidade de bosque silvestre, deixando apenas espaço para um tanquezinho redondo, onde uma pouca de água, imóvel e gelada, com dois ou três nenúfares, se esverdinava sob a sombra daquela ramaria profusa. Aqui e além, entre a bela desordem da folhagem, distinguiam-se arranjos de gosto burguês, uma volta de ruazita estreita como uma fita, faiscando ao sol, ou a banal palidez de um gesso. Noutros recantos, aquele jardim de gente rica, exposto às vistas, tinha retoques pretensiosos de estufa rara, aloés e catos, braços aguarda-solados de araucárias erguendo-se de entre as agulhas negras dos pinheiros bravos, lâminas de palmeira.</i></p> <p>Eça de Queirós (1888). <i>Os Maias</i>. Ed. Livros do Brasil: Lisboa. (Texto com supressões).</p>



Em par ou em pequeno grupo, **comparem e discutam** as diferenças entre os dois excertos descritivos, sabendo que:

- o excerto A é representativo do romantismo da primeira metade do século XIX que já estudaste a propósito das obras de Garrett e de Camilo.
- o excerto B, de Eça de Queirós, já reflete influências do movimento realista que se desenvolveu na segunda metade do século XIX.

Tendo em conta os aspetos de análise propostos na tabela e as respetivas questões orientadoras, **registem** as vossas observações, remetendo para exemplos dos excertos.

ASPETOS EM ANÁLISE	EXCERTO 1 ROMANTISMO	EXCERTO 2 REALISMO
1. Relação entre espaço e estados de espírito e sentimentos: <i>Os espaços evocam, refletem e amplificam emoções ou são alvo de um registo de observação cuidada?</i>		
2. Elementos da descrição: <i>mais idealizados ou mais realistas? Subjetivos e imprecisos ou objetivos e concretos?</i>		
3. Significado social dos elementos descritos: <i>Revelam algo sobre a condição social ou o quotidiano de quem ali vive?</i>		
4. Estilo e linguagem: <i>tom poético e afetivo/subjetivo ou descritivo e fotográfico (acumulação de pormenores concretos)?</i>		

ETAPA 3 – Realismo e naturalismo | Leitura de excertos selecionados

Prosseguindo a nossa viagem, centramo-nos na segunda metade do século XIX — tempo de discussão sobre as novas ideias estéticas e a função da literatura.



Lê o excerto A, de Emile Zola, escritor francês do século XIX que defendia as ideias do naturalismo na literatura, uma forma mais radical do realismo.

Sublinha as ideias-chave do texto.



EXCERTO A

A tarefa foi a mesma tanto para o escritor como para o cientista. Um e outro tiveram de substituir as abstrações por realidades, as formulas empíricas por análises rigorosas. Assim, não são mais personagens abstratas nas obras, não mais invenções mentirosas, não mais absoluto; porém, personagens reais, a história verdadeira de cada uma, o relativo da vida quotidiana. (...) O movimento romântico não era decididamente senão um chamejar. (...) Mas o século não pertence a esses sonhadores superexcitados, a esses soldados novatos, cegos pelo sol levante. Nada representavam de nítido (...). O século pertencia aos naturalistas (...). O romance é o seu domínio, seu campo de batalha e de vitória (...) para demonstrar o poder do método, o brilho da verdade, a inesgotável novidade dos documentos humanos. (...) A obra torna-se uma ata, e nada mais; tem somente o mérito da observação exata, da penetração mais ou menos profunda da análise, do encadeamento lógico dos factos.

Emile Zola (1880), *Le roman expérimental*. Ed. Digital: <https://archive.org>. Consultado a 12.03.2026.

Lê excerto B, de *Os Maias* de Eça de Queirós, num momento da ação em que um grupo de amigos se junta para um jantar e discutem as novas ideias.

Familiariza-te já com o estilo de escrita de Eça de Queirós, marcado por:

- ironias;
- reprodução livre das falas das personagens.

Descobre personagens da obra que:

- defendem as novas ideias do realismo e do naturalismo;
- representam ideias antigas (romantismo e ultrarromantismo).

EXCERTO B

Pobre Alencar! O naturalismo; esses livros poderosos e vivazes, tirados a milhares de edições; essas rudes análises, apoderando-se da Igreja, da Realeza, (...) de todas as coisas santas, dissecando-as brutalmente e mostrando-lhes a lesão, como a cadáveres num anfiteatro; esses estilos novos, (...) caindo assim de chofre e escangalhando a catedral romântica, sob a qual tantos anos ele tivera altar e celebrara missa, tinha desnortado o pobre Alencar e tornara-se o desgosto literário da sua velhice. (...)

Mas nessa noite teve o regozijo de encontrar aliados. Craft não admitia também o naturalismo, a realidade feia das coisas e da sociedade estatelada num livro. A arte era uma idealização! (...) Ega, horrorizado, apertava as mãos na cabeça – quando, do outro lado, Carlos declarou que o mais intolerável no realismo eram os seus grandes ares científicos (...) e a invocação de Claude Bernard, do experimentalismo, do positivismo, de Stuart Mill e de Darwin.

Assim atacado entre dois fogos, Ega trovejou: justamente o fraco do realismo estava em ser ainda pouco científico, inventar enredos, criar dramas, abandonar-se à fantasia literária! A forma pura da arte naturalista devia ser a monografia, o estudo seco de um tipo, de um vício, de uma paixão, tal qual como se se tratasse de um caso patológico, sem pitoresco e sem estilo...

Eça de Queirós (1888). *Os Maias*. Edição Livros do Brasil: Lisboa.



Organiza-te com os colegas e **participa** no *role play* – O julgamento do livro.

A Situação

Estamos em 1880. Um romance acaba de ser publicado em Lisboa e está a causar escândalo. Fala de adultério, incesto e decadência moral de uma sociedade burguesa hipócrita e vazia. Os defensores do romantismo estão indignados. Os novos escritores defendem-no como obra de arte e de consciência social. Foi convocado um debate público sobre a questão: ***Esta literatura tem lugar no mundo civilizado — ou é uma afronta à arte e aos bons costumes?***

Os papéis

O Escritor Romântico	O Escritor Realista	O Escritor Naturalista
Posição/tese: « <i>A arte deve elevar o espírito, não arrastar o leitor pela lama.</i> »	Posição/tese: « <i>Uma sociedade que não se vê ao espelho não pode mudar.</i> »	Posição/tese: « <i>A literatura deve funcionar como a ciência — analisar o ser humano com rigor.</i> »
<ul style="list-style-type: none">• Defende que a arte deve celebrar o amor, a natureza e os ideais.• Considera esta nova literatura sórdida, sem beleza, sem alma.• Para ele, mostrar o feio e o imoral não é arte — é escândalo gratuito. Argumentos-chave: idealização, sentimento, beleza, elevação moral.	<ul style="list-style-type: none">• Defende que a arte tem obrigação de mostrar a realidade sem máscaras.• A sociedade burguesa é hipócrita e precisa de ser denunciada.• A verosimilhança é um valor, não um defeito. Argumentos-chave: crítica social, verosimilhança, observação, recusa da idealização.	<ul style="list-style-type: none">• A literatura deve ser tão rigorosa quanto a ciência.• A hereditariedade, o meio e o momento histórico determinam os comportamentos.• O adultério, o incesto, a prostituição existem. Ignorá-los é uma mentira. Argumentos-chave: determinismo, positivismo, ciência, causas sociais, reforma.

Adaptem o *role play* ao tamanho da turma, podendo haver mais do que um elemento para cada papel.

Organizem-se em grupos (3 ou 6 grupos) de onde sairá um porta-voz para o desempenho dos papéis de escritores. Os restantes deverão desempenhar papéis de moderadores, garantindo o respeito por regras de debate e equilibrando os tempos de fala, e de público que irá avaliar o papel que esteve mais consistente e coerente com o que se pretendia.

Preparem a argumentação e defesa da posição em grupo, a partir das notas fornecidas e das ideias trabalhadas ao longo do guião. Não vale decorar!

Depois do *role-play*, **responde** individualmente à questão:

De que modo o realismo e o naturalismo entraram em rutura com o romantismo e porque é que isso importa para ler Os Maias hoje?



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 1 – Romantismo e realismo | Observação de pinturas

Respostas: grupo I: a), d), f) e g); grupo II: b), c), e) e h).

Pistas para debate sobre a questão proposta:

A resposta esperada é a de que representam mais uma rutura. Por exemplo:

- O grupo I retrata temas como a natureza sublime, um mundo transfigurado por sentimento individual e o grupo II preocupa-se com o quotidiano coletivo, o trabalhador comum, a vida e a condição social.
- No grupo I, o artista manifesta um olhar de subjetividade e idealização do mundo e, no grupo II, torna-se mais documental, objetivo.
- No grupo I, pretende-se provocar emoção, exaltação ou comoção e, no grupo II, pretende-se mostrar o quotidiano, documentar, denunciar.

ETAPA 2 – Romantismo e realismo | Leitura comparativa de excertos

Cenários de resposta:

CRITÉRIO	ROMANTISMO: excerto de Almeida Garrett	REALISMO: excerto de Eça de Queirós
1. Relação entre espaço e sentimentos	O espaço é reflexo de estados de alma uma espécie de «decoração de cena»: «tudo está numa harmonia suavíssima» (<i>locus amoenus</i>) ou «tudo era ruína, desolação e morte» (<i>locus horrendus</i>)	O espaço é descrito sem correspondência emocional ou sem refletir situações emocionais, mas sim como realidade observável.
2. Elementos da descrição	Elementos mais vagos («Tudo estava feio e torpe») ou idealizados e carregados de subjetividade («suavíssima», «amenos»).	Elementos com dimensão, forma, espécie, disposição no espaço concreta e real («tanquezinho redondo», «dois ou três nenúfares»; «aloés e catos»).
3. Significado social dos elementos	Ausente — a paisagem não revela sinais de condição social ou um quotidiano particularizado.	Presente — alguns elementos/objetos sinalizam um espaço ou uma condição social («arranjos de gosto burguês»).
4. Estilo e linguagem	Evocação por impressão poética — generaliza, cria atmosfera, não inventaria: «a natureza parecia tomar dó pelo homem».	Enumeração e acumulação de pormenores concretos — efeito de inventário: «Era um espesso ninho de verdura, arbustos, flores e árvores»



O QUE APRENDI?

Compreendeste como o realismo representou uma rutura com o romantismo?

És capaz de...

- identificar diferenças fundamentais entre a sensibilidade romântica e a perspetiva realista na representação da realidade artística e literária?
- inferir algumas características do realismo, a partir da análise comparativa de pinturas e de excertos literários?
- compreender a rutura estética que marcou a passagem do romantismo para o realismo e o naturalismo na segunda metade do século XIX?
- reconhecer o papel da observação da realidade e da análise do quotidiano como princípios fundamentais da estética realista?
- mobilizar conhecimentos sobre o movimento realista e naturalista para uma leitura mais competente e mais crítica da obra de Eça de Queirós?

Ainda **tens** dúvidas?

Sugestão:

Visualiza a videoaula a partir dos **13min50s** e **escuta** com atenção as explicações da professora sobre o realismo e sobre o naturalismo. **Tira notas**.



[Videoaula de Português, 11.º ano, n.º 39. #EEC.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Foste selecionado(a) para integrar a operação de investigação «O extraordinário caso dos Maias»

A partir daqui, vais ter missões ao longo do estudo de *Os Maias*: uma no final de cada um destes Guiões de Trabalho Autónomo (GTA).



Garante acesso a um exemplar de *Os Maias*, de Eça de Queirós: em casa, junto de familiares, na biblioteca ou numa [edição digital, disponível online](#). Será o documento de base da tua investigação.

Aceita o desafio!

Entra no jogo e **resolve** a tua primeira missão.



[Jogo «O extraordinário caso dos Maias» – 1.ª missão. Estudo Autónomo.](#)

Ao longo da leitura da obra (e do jogo de missões) **constrói** um dossiê de investigação que poderá ser um bom elemento para a tua avaliação. **Explora** a infografia com sugestões para o fazeres.



[Infografia – Dossiê de investigação sobre Os Maias. Estudo Autónomo.](#)